

A Gestão das Atividades Turísticas do Caminhos de Pedra como Fator de Desenvolvimento Local

Fabiana Tramontin Bonho¹

Roberto Amaral Schinoff²

Judite Sanson de Bem³

Resumo: O turismo cultural é uma atividade que possibilita o acesso dos visitantes ao patrimônio cultural de uma localidade, sendo reconhecido como um dos fatores de desenvolvimento de alguns setores, locais quanto nacionais. Dentre este patrimônio cultura tem-se os bens materiais e imateriais, sendo material os edifícios históricos feitos de pedra, tradicionais da Itália, e nos imateriais tem-se o Ponto de Cultura, com atividades como dança, orquestra, teatro. O presente artigo tem como objetivo geral verificar se a gestão das atividades turísticas culturais que compõem o Caminhos de Pedra são fomentadora do desenvolvimento local. Para a realização do mesmo, utilizou-se do método de pesquisa bibliográfica. O local constitui-se de mais de 28 pontos de visitação, com atividades turísticas diversificadas que compreende entre elas, pousadas, vinícolas, gastronomia, entre outros. O roteiro recebe em média anualmente 100.000 visitantes no roteiro, o que gera uma receita positiva para o local onde está inserido, o qual resulta na fomentação do desenvolvimento local.

Palavras-chave: Turismo cultural. Desenvolvimento local. Gestão cultural. Caminhos de Pedra.

The Management of Tourist Activities on the Stone Paths as Factor of Local Development

Abstract: Cultural tourism is an activity that allows visitors access to the cultural heritage of a locality, being recognized as one of the development factors of some sectors, both local and national. Among this cultural heritage there are material and immaterial goods, material being the historic buildings made of stone, traditional from Italy, and in the immaterials there is the Ponto de Cultura, with activities such as dance, orchestra, theater. This article has the general objective of verifying if the management of the cultural tourist activities that compose the Caminhos de Pedra are promoting local development. To carry out the same, the bibliographic research method was used. The site consists of more than 28 visitation points, with diversified tourist activities that include, among them, inns, wineries, gastronomy, among others. The itinerary receives an average of 100,000 visitors annually on the itinerary, which generates positive revenue for the place where it is located, which results in fostering local development.

Keywords: Cultural tourism. Local development. Cultural management. Stone paths.

¹ Mestra em Desenvolvimento Regional – Faccat; Doutoranda do PPG de Memória Social e Bens culturais – La Salle. Bolsista Capes.

² Mestre em Desenvolvimento Regional – Faccat; Doutorando do PPG de Memória Social e Bens culturais – La Salle. Bolsista Capes.

³ Doutora em História Ibéro-americana – PUC; Pós doutora em Geografia - UFRGS. Professora Orientadora do PPG de Memória Social e Bens culturais – La Salle.

1 Introdução

O turismo cultural gera alguns benefícios na localidade que a explora, devido a diversidade de atividades artísticas que vem sendo procuradas por turistas em buscas de novos conhecimentos e de novas vivências, como geração de empregos, aumento na renda familiar. Pessoas cada vez mais procuram o interior para fugir da agitação das cidades, assim como resgatar suas identidades e com isto geram o desenvolvimento local através do fomento da economia.

O desenvolvimento local ou endógeno é aquele que explora o que tem em seu interior em sua localidade, valoriza e utiliza de recursos de produções locais, tanto as pessoas quanto as patrimoniais. (BARROS; SILVA; SPINOLA, 2006).

Bento Gonçalves, município da Serra gaúcha possui o Roteiro Turístico Caminhos de Pedra que desfruta da originalidade italiana através da gastronomia, casas históricas, costumes e folclore. Desta forma o presente artigo tem como objetivo investigar e explorar além dos conceitos de turismo cultural e desenvolvimento local, uma análise verificando se a gestão das atividades turísticas culturais que compõem o Caminhos de Pedra são fomentadora do desenvolvimento local?

Desta forma, para responder o problema de pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentar e conceituar turismo cultural, desenvolvimento local, gestão cultural e patrimonial e contextualizar a gestão do roteiro Caminhos de Pedra.

Assim, este artigo está desmembrado num primeiro momento na contextualização do turismo cultura e desenvolvimento local. Após uma breve contextualização do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra e, por fim, as considerações finais que foram constituídas após a realização deste estudo.

2 Turismo cultural: algumas considerações

O turismo é uma atividade que engloba as três dimensões: social, cultural e econômica sendo uma fonte de renda e emprego. Quando se fala em turismo, percebe-se a necessidade de uma análise sobre os processos de desenvolvimento que a atividade gera sobre esses locais, uma vez que o ser humano é parte fundamental e pertencente do meio ambiente tanto natural e cultural onde ele está inserido (MARCON, 2007).

Barretto (2003, p.19) conceitua turismo cultural como “[...] todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange”.

Corroborando Brasil (2010) traz que o turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio históricos e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Silva (2018, p.1) salienta que os patrimônios culturais:

[...] também chamados de bens culturais, tanto os materiais quanto os imateriais, são, antes de tudo, um cenário aberto para construções, perpetuações e ressignificações. Como os palimpsestos medievais, os bens culturais tiveram e têm uma gama variada de funções e de usos, contando com narrativas que transitam entre a tradição e a modernidade, a identidade local/nacional e a pertença a uma cultura/comunidade maior, no qual são, por vezes, regionalizados internacionalmente como elementos da cultura ocidental, oriental, latina, europeia, etc., e, em outras ocasiões, universalizados – no sentido iluminista do termo, ou seja, que engloba a humanidade.

Bem cultural, conforme Guedes (2016, p.1) é compreendido como:

[...] aquele bem que deve ser protegido, em virtude de seu valor e de sua representatividade para determinada sociedade. Convém lembrar que qualquer bem cultural pode ser elevado a uma determinada categoria de proteção legal, de acordo com uma determinada atribuição de valor, que passa então a fazer parte da lista dos bens culturais protegidos, tanto em escala nacional, quanto, em alguns casos, em escala mundial, dependendo de sua excepcionalidade, em diferentes categorias.

Os bens culturais que fazem parte do objeto de estudo deste artigo compõem deste os materiais, como edificações, produtos artesanais, gastronomia, assim como os imateriais, aqueles que fazer parte do Ponto Cultural baseada na música e na arte.

O patrimônio cultural possui proteção pela Constituição Federal 1988 e dentre eles os que possuem valor turísticos, histórico e arqueológico, os quais fazem parte do objeto deste estudo.

Segundo Marcon (2007) o componente cultural, evidenciado pelos objetos e expressões tangíveis tanto eruditas como populares, dispõe de relevância para a atividade turística, uma vez que é através das mesmas que visitantes e a comunidade recebedora poderão estabelecer suas trocas costumes, sendo assim, a cultura um condutor de socialização entre os mesmos.

Os elementos do patrimônio cultural, de um determinado lugar, se tornam em aspectos diferenciais para o desenvolvimento de produtos e à promoção dos empreendimentos, devido a existência dos restaurantes voltados à gastronomia tradicional, pelos costumes, pelo artesanato e ambientação dos equipamentos, nas programações de lazer com manifestações culturais autênticas. (BRASIL, 2010)

O turismo pode ser dividido em diversos tipos, como turismo de saúde, turismo de aventura, turismo religioso, turismo rural, turismo cultural dentre outros, ou seja, o tipo será

determinado pelo tipo de atratividade. No turismo rural, o patrimônio é considerado o principal atrativo, podendo ser tanto material quanto imaterial.

O turismo cultural é formado por uma diversificação de práticas, podendo estar relacionados a diferentes segmentos, os quais podem estar relacionadas às peculiaridades dos territórios, dos serviços prestados aos turistas, através das atividades culturais, como arquitetura, gastronomia, artesanatos.

Assim, destaca-se dentro da diversidade do turismo cultural, o chamado, roteiro turístico que é um percurso geográfico determinado, integrado por várias atrações com características comuns ou que gira em torno de uma grande atração e associa outras atividades nos deslocamentos propostos, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística. (BRASIL, 2010)

Os roteiros turísticos têm um papel estratégico para o desenvolvimento regional ou local, pelo fato de descentralizar o fluxo turístico, estimulando a visita entre vários pontos e, desta forma, gerando negócios para o comércio local, como para restaurantes, pousadas, parques, os quais geram os aspectos positivos na economia.

Segundo Moreno (2020, p.120) o desenvolvimento não é apenas a distribuição de recursos físicos. “É o processo de construir a partir dos ativos das comunidades, apoiando a geração de capacidades, o acesso a oportunidades e o crescimento equitativo. É o processo de gerar resultados e transformações na mentalidade, nas capacidades, na valorização e na melhoria das condições de vida”.

Assim, comparando a visão de Moreno com o roteiro do Caminhos de Pedra pode-se verificar, que o projeto envolveu primeiramente os aposentados dos descendentes italianos da localidade e após foi centro abraçado por todos os outros moradores inclusive os jovens que perceberam no projeto uma melhor oportunidade de vida, tanto profissional quanto pessoal.

Dando continuidade na abordagem a respeito do turismo cultural, à próxima sessão irá abordar o desenvolvimento local, demonstrando a sua ligação com o turismo cultural e a sua gestão.

3 Desenvolvimento local

Compreende-se o desenvolvimento local como um esforço para promover os diversos fatores que se relacionam dentro de um território limitado por suas características próprias e que provocam mudanças internas. Conforme Büttgenbender (2017), o desenvolvimento endógeno se origina da transformação consciente da realidade local. Vale ressaltar que o desenvolvimento local é o desenvolvimento da localidade, o qual poderá ser endógeno ou

exógeno, sendo endógeno quando se utilizam as forças, as características e a estrutura daquele local; exógeno, quando se faz necessário a utilização de elementos externos, pois os do local não são suficientes para suprir as atividades da comunidade (AVILA, 2001).

O conceito de desenvolvimento endógeno está ligado à capacidade dos sujeitos locais, como empresas, organizações, sindicatos ou outras instituições, de impulsionar o processo de desenvolvimento e de crescimento (GUERRA; GÓES, 2007). Assim, para que o turismo cultural possa contribuir para as diferentes ofertas turísticas, é essencial que os gestores públicos juntamente com os privados tenham conhecimento das especificidades relacionadas ao ordenamento, estruturação, e promoção do segmento. Também devem possuir conhecimento das políticas públicas de turismo, para poderem aplicá-las de forma corretas em todas as atividades dos diferentes segmentos que se constituem no local.

O desenvolvimento endógeno tem como princípio o foco regional, maiores contribuições para a problemática das desigualdades, melhores instrumentos de políticas para a sua correção e sugestões que caminhem da base para o topo (SANTOS, 2013). Para haver desenvolvimento endógeno, necessita-se de iniciativas locais no processo de desenvolvimento, de produção e competitividade da força local para superar os efeitos da globalização, em que se constata uma maior preocupação com o ser humano, com melhores condições de vida e também com a redução das desigualdades (SANTOS, 2013).

Dessa forma, o desenvolvimento endógeno vai além das medidas puramente ligadas à acumulação e à industrialização. Esse crescimento se evidencia em iniciativas que busquem a melhoria das condições sociais, a liberdade do homem e que ocorra também o desenvolvimento humano (BROSE, 2000).

Corroborando com o estudo da pesquisa Moreno (2020) salienta que, o que interessa é um processo que valorize e renove o que é próprio, como exemplo tem-se o objeto de estudo deste trabalho, o roteiro Caminhos de Pedra, que tem como objetivo de resgatar, preservar e dinamizar a cultura, a tradição que os imigrantes italianos trouxeram para Bento Gonçalves.

E para finalizar Zapata e Albuquerque (2004) destaca que o desenvolvimento local onde a esfera social se integra a econômica, sendo a estratégia do desenvolvimento local preconiza além de fortalecer os aspectos produtivos, deverá fomentar as esferas sociais, culturais, ambientais e político-institucionais o qual desenvolvem o bem estar da sociedade.

Assim, a percepção dos elementos culturais compõe informações que irão ajudar no entendimento das relações que se cristalizam no território, sendo seu entendimento essencial para qualquer ação e estratégia de desenvolvimento local.

Os autores ainda colocam que se deve insistir em que a identidade regional não seja compreendida como um ativo preexistente num território, mas seja percebido como um ativo intangível que poderá ser constituído localmente, por meio de geração de espaços e articulação e confianças entre os atores sociais para enfrentarem os desafios básicos.

Souza et.al. (2011, p.219), relata que “[...] o desenvolvimento rural envolve a descoberta, mobilização e valorização dos recursos locais, sendo que o turismo normalmente é apresentado como uma das atividades capazes de organizar e desenvolver as potencialidades”, desta forma, o turismo rural tornou-se uma alternativa no desenvolvimento local com a valorização do patrimônio cultural.

A próxima sessão irá apresentar a gestão das atividades do roteiro Caminhos de Pedra relacionando fatores importante para fomentar o desenvolvimento local.

4 A gestão do roteiro turístico caminhos de pedra

O Roteiro Caminhos de Pedra localiza-se em Bento Gonçalves, na região do Sul do Brasil, a cerca de 124 km de Porto Alegre. Bento Gonçalves tem a maior parte DE SEU TERRITÓRIO composta pela ocupação rural, sendo sua ocupação OCORRIDO DE forma DIFÍCIL, pois a cultura e as construções relacionadas à imigração eram menosprezadas pela população local (BERTOCO; MEDEIROS, 2015).

Figura 1 - Mapa de localização dos Caminhos de Pedra



Os imigrantes italianos que se estabeleceram no Distrito de São Pedro, Linha Palmeiro, em Bento Gonçalves RS, estavam desmotivados, devido a queda das atividades econômicas, o que restringia seu poder aquisitivo. Entre outros, isso levou o lugar a estagnar, muitas atividades como moinho, ferraria fecharam e a população iniciou o êxodo para outras regiões, com a intenção de melhores condições de vida.

Porém, conforme desta Posenato (1998, p.14) “o turismo produziu um milagre, está reanimando, infundindo novo alento a pessoas já prostradas pelo desânimo. Famílias dispersas voltam a se reunir. A comunidade motiva-se para resgatar a cultura legada pelos avós imigrantes.”

O “Caminhos de Pedra” é uma das ações que visam à valorização da imigração italiana, embora tenha ocorrido de forma tardia, apenas nos anos 1990, com a intenção de promover a reabilitação ambiental, o desenvolvimento econômico e humano na comunidade rural por meio de um roteiro turístico. Porém, alguns problemas existiam como a preocupação inicial de preservar e valorizar as antigas edificações que representavam, para a população, naquele momento, a vergonha de sentirem-se brasileiros de segunda categoria. Assim como, o custo de sua manutenção, onde se fazia presente e necessário encontrar uma forma em que a conservação da herança cultural proporcionasse renda aos usuários (BERTOCO; MEDEIROS, 2015).

Desta forma, o arquiteto Julio Posenato e o engenheiro Tarcísio Vasco Michelin, percebendo o grande potencial do local, foram os idealizadores do projeto o qual definiu como objetivo principal a educação da comunidade do Distrito de São Pedro, a valorização da história e do patrimônio cultural herdado dos imigrantes, assim como a gestão deste patrimônio, resgatando a memória do local e transformando-o em um atrativo turístico (CAMINHOS DE PEDRA, 2020).

Júlio Posenato e Tarcísio Vasco Michelin foram os primeiros gestores culturais do roteiro Caminhos de Pedra, aqueles que arquitetaram, administraram, desenvolvendo as primeiras regras e normas, os quais os estabelecimentos deveriam cumprir. A gestão destes dois empreendedores, sem grande conhecimento no campo da cultura, criou um roteiro turístico que fomentou o desenvolvimento local, através do resgate da cultura italiana. Além da parte de idealização Michelin utilizou de recursos próprios de seu Hotel Dall’Onder para restaurar as primeiras quatro casas e fazer algumas obras mais emergenciais.

De acordo com Rodrigues (2009, p.3) a gestão cultural:

articula planejamento, operacionalização e mediação. Planejamento de eventos, de programas, de ações, de processos e de políticas em cultura. Operacionalização técnica, financeira, física e humana. Mediação de agentes diversos: governamentais, não-governamentais e comunitários; empresariais, cooperativados ou informais;

produtores, viabilizadores e fruidores. E segundo perspectivas temporais que vão do curto ao longo prazo.

Os gestores culturais são capazes de sistematizar as dimensões, econômica, simbólica e política cultural, na perspectiva de incentivo dos direitos culturais, assim como a solidificação de políticas públicas.

Segundo Rubim (2016) a gestão cultural envolve a operações administrativas e práticas necessárias para dar efetividade as políticas culturais, as quais correspondem aos processos de conjuntos articulados, contínuos e sistemáticos de produções e ações que orientam o desenvolvimento da cultura e atendem as demandas culturais da sociedade.

Em seu estudo sobre gestão, Seabra e Portuguese (2014, p. 162) relata que a gestão turística “deve estar diretamente correlacionada com outras atividades socioeconômica, para que se estimule um desenvolvimento socialmente justo, economicamente viável, ambientalmente sustentável e espacialmente coerente”.

Assim, o sucesso do projeto animou tanto os idealizadores quanto a comunidade. O projeto contemplava o resgate do patrimônio cultural bem como o arquitetônico, língua, folclore, arte, habilidades manuais, etc. A partir de 1998 o projeto foi aprovado pelo Conselho Estadual de Cultural e passou a captar recursos das empresas locais através da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do RS (CAMINHOS DE PEDRA, 2020).

De acordo com Michelin (2008, p.98-99), os próprios moradores do roteiro passaram a valorizar e buscar o seu resgate cultural a partir do desenvolvimento do turismo na comunidade, ou seja, o reconhecimento e valorização da cultura local pelos turistas contribuíram para que os moradores também tivessem tal atitude. Sendo assim, se acredita que o reconhecimento através da Lei acima citada, foi mais um fator que contribuiu para a valorização cultural tanto por parte dos moradores locais, quanto pelo poder público e pelos turistas.

Hoje, há uma Associação do Caminhos de Pedra, que faz a gestão do roteiro, contando com cerca de 70 associados, possuindo 28 pontos de visitação, os quais se constituem em seus bens culturais. Dentre estes pontos encontram-se: pousadas, vinícolas, gastronomia, ateliê e demais produtos relacionados a tradição italiana.

Um dos pontos de visitação que se destaca neste artigo é a Pousada Cantelli, casa de pedra, construída em 1878 que a partir de 2011 começou a receber seus primeiros hospedes. Está foi a primeira casa de hospedagem do roteiro. Esta pousada é diferenciada pelo estilo rústico, predominando a herança da colonização italiana, trazendo com ela um contraste moderno e confortável.

Figura 2 - Pousada Cantelli



Fonte: Caminhos de Pedra, 2021.

O restaurante Nona Ludia, segundo ponto a ser destacado, é uma monumental casa de pedra, construída em torno de 1880, tendo sido a primeira casa restaurada pelo projeto Caminhos de Pedra. Apresenta uma gastronomia tipicamente italiana, tendo em seu interior uma decoração rustica, nostálgica fazendo uma mescla entre passado e presente.

Terceiro ponto de visitação é a vinícola Casa Fontanari, construída em 1931, durante décadas elaborou vinhos apenas para o consumo da família. Mas a partir do momento em que foi inserida no Projeto Caminhos de Pedra a mesma foi aberta ao público. Oferece em seu estabelecimento vinhos, espumantes, destilados e suco de uva, tudo elaborado com as uvas que são cultivadas na própria propriedade, o processo é artesanal, sem uso de produtos químicos. Se destaca por participar de concursos internacionais, sendo premiado no concurso de Bruxellas.

Figura 3 - Vinícola Casa Fontanari



Fonte: Caminhos de Pedra, 2021.

Último ponto de visitação destacado neste artigo, é o que possui a atividade de lazer e diversão, o chamado Parque da Ovelha, constituído por uma fazenda, o laticínio e o parque de vivências. O Parque tem horários de atividades que combinam com os afazeres da fazenda, proporcionando aos visitantes experiências típicas de uma fazenda de ovinos. Além de possuir uma loja turística, com derivados das ovelhas, os quais são produzidos na propriedade.

Figura 4 - Parque da Ovelha



Fonte: Caminhos de Pedra, 2021.

O Roteiro preocupado com o resgate da cultura, de uma forma geral, o qual rende ao projeto Caminhos de Pedra o qualificativo de “museu vivo”, iniciou dentre as comunidades que o constituem uma movimentação cultural. Este resultou, em maio de 2011, a participação do programa Mais Cultura do Ministério da Cultura, com o chamado, Ponto de Cultura: “No coração das pedras, um novo jeito de caminhar” que tem como objetivo integralizar as comunidades que formam o roteiro, através de atividades desenvolvidas por grupos artísticos culturais. Como a Banda Musical São Pedro, Grupo de Flauta Doce, Coro Caminhos de Pedra, Grupo de Dança Folclórica Caminhos de Pedra, Grupo Teatral São Miguel e a Orquestra de Câmara Caminhos de Pedra, conforme pode-se observar na figura 5:

Figura 5 - Grupo de Violino da Orquestra de Câmera Caminhos de Pedra



Fonte: Caminhos de Pedra, 2021.

A Orquestra de Câmera Caminhos de Pedra é uma das atividades considerada “bem imaterial”. A mesma teve suas atividades iniciada em abril de 2003, na comunidade do Barração. As aulas são semanais, possui o apoio da Lei de Incentivo à Cultura da Secretaria de Estado da Cultura, é composta hoje por 10 violinos, 2 violas e 1 baixo acústico. Ela vem se reestruturando e se apresentando em diversos eventos realizados no município de Bento Gonçalves.

O roteiro Caminhos de Pedra é considerado pioneiro no Brasil em termos de turismo rural e cultural, recebendo em torno de 100.000 turistas, em média, no ano em seus 28 pontos de visitação. É considerado um promissor na preservação do patrimônio, na consolidação da identidade e na viabilização econômica, e assim no fomento do desenvolvimento local. Conforme Posenato (1998, p.14) “atualmente o Distrito São Pedro é apontado como um exemplo de recuperação e preservação do patrimônio cultural, servindo de motivação e exemplo para inúmeras comunidades de vários Estados do Brasil lançarem projetos semelhantes.”

Conforme Barretto (2000, p. 43) “[...] o turismo que tem como principal atrativo a oferta cultural histórica tem contribuído para manter prédios, bairros e até cidades, evitando que sejam substituídos por novas formas arquitetônicas”. E isto é percebido no roteiro Caminhos de Pedra, onde o desenvolvimento do turismo cultural surgiu com o objetivo de manter as edificações históricas, visando a reconstrução da herança culturais dos imigrante italianos no local.

5 Considerações finais

O turismo cultural compreende locais e regiões onde a elementos patrimoniais culturais como, monumentos, edificações arquitetônicas, cidades históricas, porém, além de compreender somente os bens materiais, também engloba os bens imateriais, como o homem em sua totalidade, o comportamento, as qualidades, podendo envolver de forma individual quanto grupo. Assim como percebeu-se a importância do mesmo, para o desenvolvimento do local onde ele acontece. Pois hoje o desenvolvimento deve valorizar e renovar o que é seu, pois através deste desenvolvimento local poderá fomentar a sua economia.

O roteiro Caminhos de Pedra demonstra a importância da imigração italiana, através do resgate de todo o seu patrimônio cultural, isto é, abrangendo desde a parte arquitetônica, o folclore, a arte, a língua, as habilidades manuais, assim como grupos artísticos.

O mesmo fomenta o desenvolvimento da localidade, pois além da diversificação em suas atividades turísticas, que abrange deste atividades ao ar livre, gastronomia típica, quanto confortáveis pousadas para visitantes poderem compreender aproveitar mais da cultura italiana, podendo saborear um delicioso vinho ou derivados que são produzidos de forma artesanal, sem uso de química.

Outro fator que demonstra que as atividades turísticas fomentam a economia local é a quantidade de turistas que este recebe. Uma média anual 100.000, os quais percorrem e desfrutam dos diferentes pontos de visitação do roteiro, gerando desta forma renda aos proprietários e componentes da Associação, como, também receita para o município através de impostos sobre as vendas e outras fontes derivadas do turismo.

Por fim, ressalta-se a gestão do roteiro Caminhos de Pedra iniciada pelos seus idealizadores e hoje gerida por uma associação, mostra que através das suas administrações foi possível criar e manter estratégias de sucesso, o qual desenvolveu-se uma atividade cultural, através do turismo. Alavancando com as visitasões turísticas o município, a economia através da geração de receita, e a renda per capita, assim, o desenvolvimento local.

Referências

ÁVILA, Vicente Fideles de. **Formação educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupo e análise de conceitos**. 2. ed. Campo Grande: UCDB, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades de planejamento**. Coleção Turismo. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BARROS, Areza Batista Gomes; SILVA, Norma Lúcia Oliveira da; SPINOLA, Noelio Dantaslé. Desenvolvimento local e desenvolvimento endógeno: questões conceituais. **Revista de Desenvolvimento Econômico**. Ano VIII, n.14, julho de 2006, Salvador, BA.

BERTOCO, Cristiane; MEDEIROS, Ana Elisabete. **Sustentabilidade, planejamento urbano e instrumentos de gestão do patrimônio e da paisagem cultural em Bento Gonçalves / RS**. Olhares da Reabilitação Ambiental Sustentável. Paranoá: caderno de arquitetura e urbanismo. n. 14. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/paranoa/issue/view/397>>. Acesso em 23 mai. 2020.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em 24 set. 2020

BROSE, Markus. **Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Desenvolvimento local**. In: GRIEBELER, Marcos Paulo Dhein; RIEDL, Mario (Orgs). Dicionário de desenvolvimento regional e temas correlatos. Porto Alegre: Conceito, 2017.

CAMINHOS DE PEDRA. **Associação Caminhos de Pedra**. Histórico. Disponível em: <<https://www.caminhosdepedra.org.br/historico/>>. Acesso em 10 jan. 2021.

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. **Bem cultural**. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4 <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural>

GUERRA, O.; GÓES, T. R. **Desenvolvimento endógeno e teoria evolucionista como fundamentação para políticas públicas em arranjos produtivos locais**. In: ENCONTRO DE ECONOMIA BAIANA, 3., 2007, Salvador. [Anais...] Salvador: s.n, 2007.

MARCON, Elza Maria Guerreiro. O turismo como agente de desenvolvimento social e a comunidade Guarani nas “Ruínas Jesuíticas de São Miguel das Missões”. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. V. 5; n.3 p. 343-352. 2007. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/5307/PS060307.pdf>. Acesso em 16 set. 2020.

MICHELIN, Rita L.. **A Reconstrução da Etnicidade na Arena Turística**: o Caso do Roteiro de Turismo Rural Cultural Caminhos de Pedra - Bento Gonçalves - RS. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2008.

MORENO, Paula. **As desigualdades culturais**: o ético, o étnico e a comunidade. Revista Observatório Itaú Cultural - N. 27 (abr. 2020/out. 2020) – São Paulo : Itaú Cultural, 2007. Disponível em: <https://issuu.com/itaucultural/docs/revista_obs27_final->. Acesso em 10 jan. 2021.

RODRIGUES, Luiz Augusto F. **Gestão Cultural e seus eixos temáticos**. In: Políticas públicas de cultura do estado do Rio de Janeiro: 2007-2008. Organização, Maria Amélia Curvello...[et al.]. Rio de Janeiro: Uerj/Decult, 2009. 170p. p. 76-93. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/tecidocultural/curso_acc/1/01_o_campo_gestao_cultural.pdf. Acesso em 15 jan. 2021.

RUBIM, Antonio Albino Canelas.; CANAL, Carlos Yanez; BAYARDO, Rubens. (Org.) **Panorama da gestão cultural na Ibero-américa**. Salvador: EDUFBA, 2016. IN.RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas e Gestão Cultural no Brasil. p. 59-84. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23897/1/PanoramaDaGest%c3%a3oCulturalNaIbero-Am%c3%a9rica%28Cole%c3%a7%c3%a3oCult23%29_%20Rubim.Canal.Bayardo.EDUFB A.pdf

SANTOS. José Ricardo Rosa dos Santos. **Universidade pública e desenvolvimento local**: a presença da Universidade Estadual e Santa Cruz (Uesc) no bairro do Salobrinho em Ilhéus, Bahia, no período de 1991 a 2008. Bahia: Editus, 2013.

SEABRA, Giovannu de Farias; PORTUGUEZ, Anderson Pereira (organizadores). **Turismo Sertanejo**: Patrimônio cultural e realidade social. Ituiutaba: Barlavento, 2014.

SILVA, Cesar Agenor Fernandes, «Rodrigo Christofolletti. **Bens Culturais e Relações Internacionais**: O Patrimônio como Espelho do ‘Soft Power’ », MIDAS [Online], 9 | 2018, posto online no dia 25 janeiro 2018, consultado no dia 19 abril 2019. URL: <http://journals.openedition.org/midas/1337>. Acesso em 16 set. 2020.

SOUZA, Marcelino et. al.. **Os Benefícios do Turismo Rural**: Caminhos de Pedra, Bento Gonçalves. In: Rosa dos Ventos. UCS, 2011 Vol. 3 N°2

ZAPATA, Tania; ALBURQUERQUE, Francisco. **A importância da estratégia de desenvolvimento local/territorial no Brasil**. In: DOWBOR, Ladislau; POCHMANN, MARCIO (orgs). Políticas para o desenvolvimento local. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010, p.211 – 225. Disponível em: <https://www.sedetur.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20170525/04092540-1353522830-a-20import-c3-a2ncia-20da-20estrat-c3-a9gia-20de-20desenvolvimento-20local-20territorial-20no-20brasil-20-20albu.pdf>. Acesso em 20 set. 2020.